

A INDÚSTRIA CRIATIVA DO PRAZER: A MASSAGEM TERAPÊUTICA DE HOMEM PARA HOMEM NO RIO DE JANEIRO

Henrique de Oliveira Santos Vieira de Jesus e Diego Santos Vieira de Jesus

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | oliveirahenrique2005@gmail.com

Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio) | dvieira@espm.br

Resumo

O objetivo é examinar a ampliação da oferta de serviços de massagens terapêuticas para homens, realizadas por profissionais masculinos, no Rio de Janeiro, desde o início desta década. Argumenta-se que, apesar da oferta direcionada à promoção de bem-estar pelos massoterapeutas com seus serviços, essa ampliação ocorre em face da procura, por parte dos pacientes, de alternativas para contatos homoeróticos mais reservados e privativos, diante de seu maior poder aquisitivo para contratar formas de prazer mais caras e personalizadas sem o estigma social da prostituição.

Palavras-chave: massagem terapêutica; homoerotismo; indústria criativa; Rio de Janeiro.

Introdução

Diante do aumento do *stress* da vida contemporânea e da maior preocupação de grande parte dos homens com o bem-estar e a saúde, a procura pelos serviços de massoterapia aumentou consideravelmente nos grandes centros urbanos brasileiros, como São Paulo e Rio de Janeiro. Grande parte desses serviços é oferecida por homens, que prometem, por meio de técnicas de tratamento terapêutico e preventivo, vivências e sensações aos seus pacientes, tais como o relaxamento muscular, o alívio de tensões e dores, a melhoria da relação com o corpo e a sexualidade e até mesmo o desenvolvimento de maior sensibilidade e o aumento da libido.

O objetivo do artigo é explicar o crescimento da oferta de serviços de massagens terapêuticas para homens, realizadas por profissionais masculinos, no Rio de Janeiro, desde o início da década de 2010. O argumento central aponta que, ainda que muitos massoterapeutas ofereçam tratamentos relacionados ao desenvolvimento de bem-estar, tal crescimento está predominantemente relacionado à identificação de alternativas para homens que almejam contatos homoeróticos de maneira mais reservada e privativa. Eles detêm o poder aquisitivo para acessar formas de busca de prazer e bem-estar mais caras, exclusivas e personalizadas a partir de

experiências íntimas com outros homens, mas sem o estigma social da troca consentida de favores e atividades sexuais por dinheiro, como a prostituição.

Metodologia

Esta pesquisa qualitativa – realizada entre 2010 e 2016 – envolveu a busca de anúncios e outros instrumentos de divulgação de serviços de homens que ofereciam massagens terapêuticas para outros homens em sites de busca, sites de relacionamentos entre homens, sites de anúncios online, sites e blogs dos próprios profissionais, redes sociais, sites de compartilhamento de vídeos e aplicativos geossociais voltados para o contato entre homens. Selecionamos exclusivamente os instrumentos de divulgação dos serviços de massoterapeutas que atuavam em quatro áreas da cidade do Rio de Janeiro: Centro, Zona Sul, Zona Oeste e Zona Norte. Conduzimos entrevistas semiestruturadas e não-estruturadas com tais profissionais a fim de compreender sua trajetória profissional, o perfil dos pacientes que os procuram e suas percepções acerca dos pacientes e das atividades que realizam.

Resultados

Tanto os anúncios de massoterapeutas como os de profissionais do sexo apelam para o que Teixeira e Marques (2014, p.172-173) chamam de “ethos da discrição”, que, em anúncios sexuais, recorre às ideias de privacidade, sigilo e conforto como meios de proteção da identidade do cliente e uma designação implícita ou eufêmica do ato sexual, além de conferir aparência mais profissional ao serviço oferecido. Massoterapeutas profissionais também recorrem a tal ethos em face de visões sociais depreciativas em torno do contato físico entre homens, buscando oferecer não apenas as sensações de relaxamento e bem-estar, mas também segurança. A garantia é reforçada quando a oferta da massagem é feita na forma de uma empresa, como spa ou centro de terapias, que destaca em seus anúncios que conta com profissionais e infraestrutura mais qualificados para a realização de massagens – muitas vezes, de tipos diversos e com preços mais altos do que os cobrados por

massoterapeutas autônomos. O discurso em torno do profissionalismo na execução da massagem pode proteger os pacientes da exposição no espaço público, caso a utilização do serviço venha a ser descoberta por alguém de seu círculo social. Por não necessariamente pressupor o envolvimento sexual direto ou libidinoso entre massoterapeuta e paciente, a massagem pode ser socialmente mais aceita do que a busca de um contato sexual pago com outros homens.

De maneira análoga ao que é proposto por Maria Filomena Gregori (2012, p.92), é possível dizer que a massagem terapêutica de homem para homem carrega um protótipo de erotismo que mescla pontos considerados “politicamente corretos” – particularmente para homens de classes sociais mais altas que buscam a melhoria da qualidade de vida – com a possibilidade de contato corporal com outros homens, revestido de elementos homoeróticos que apelam para seus desejos. Na massagem, o não-envolvimento do massoterapeuta em práticas mais explícitas como o sexo oral ou anal – ou, ao menos, a mobilização do discurso de que não realiza essas práticas – reveste a prática homoerótica com o profissionalismo de quem executa o procedimento, eximindo a prática da massagem das visões depreciativas em torno do sexo pago, particularmente aquele oferecido de homens para outros homens.

A maior parte dos massoterapeutas que realizam massagens de homem para homem no Rio de Janeiro oferece seus serviços na Zona Sul da cidade e, em menor número, no Centro. Por concentrar grande parte das atividades empresariais e administrativas na cidade, o Centro conta com uma movimentação intensa de pessoas, o que pode comprometer o sigilo por parte daqueles que o desejam, em especial em relação à não-exposição de sua busca por contatos homoeróticos próxima ao ambiente de trabalho. Por isso, grande parte dos massoterapeutas que atuam nessa região dispõe de salas em prédios comerciais ou quartos nos poucos prédios residenciais para a realização dos atendimentos com maiores reserva e privacidade e oferecem horários alternativos para a execução das massagens a fim de aproveitar os tempos livres dos homens que trabalham na área, como o horário do almoço e o período após o expediente. Alguns dos estabelecimentos ficam próximos aos sistemas de transporte – como as estações de metrô e do VLT, o que facilita a locomoção dos pacientes – ou locais centrais da região, como as Praças da Candelária e Tiradentes.

Por ser uma área mais valorizada e abastada da cidade, a Zona Sul traz espaços para a realização das massagens com maiores requinte e sofisticação, em geral dispendo de tratamentos mais caros do que aqueles no Centro. A maior parte deles está localizada em prédios com salas comerciais no bairro de Copacabana, ampliando a discrição desejada por tantos pacientes. Muitos estabelecimentos ficam próximos aos sistemas de transporte – em particular às estações do metrô –

e bastante concentrados na Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Os ambientes são decorados em tons claros, contam com iluminação baixa para a sensação de maior intimidade durante a realização do procedimento massoterápico e, em geral, dispõem de detalhes orientais, incensos de diferentes aromas e música ambiente voltada para o relaxamento, além de duchas quentes, toalhas limpas, óleos e produtos estéticos de marcas renomadas que não provocam alergias e serviços de chá e café. Além de mesas e macas para as massagens, alguns inclusive dispõem de tatames para que o massoterapeuta tenha maior autonomia na realização dos movimentos sobre os corpos dos pacientes. Um spa masculino em Copacabana oferece outras terapias alternativas, como cristaloterapia, aromaterapia e a terapia de pedras quentes, além de limpeza de pele, esfoliação corporal, serviços de depilação e aparo de pelos e drenagem linfática.

A quantidade de massoterapeutas masculinos que oferecem massagens para homens é bem reduzida nas Zonas Norte e Oeste em comparação com o Centro e a Zona Sul. A maior parte dos massoterapeutas atende em suas próprias residências ou nas residências dos pacientes e nos hotéis em que estejam hospedados. Muitos sequer dispõem de sites próprios e disponibilizam anúncios em classificados virtuais ou blogs – com poucas fotos deles mesmos e dos locais de atendimento – ou divulgam seu trabalho por meio de perfis em redes sociais como o Facebook e aplicativos de redes geossociais como o Grindr. Alguns chegam a atender em outras áreas da cidade e cobram valores um pouco inferiores ou semelhantes àqueles cobrados no Centro. Na Zona Norte, a renda média é inferior, e as massagens terapêuticas são desconhecidas ou confundidas com atividade sexual paga, além de associadas às visões depreciativas relacionadas às práticas homossexuais ou homoeróticas por grande parte dos moradores da região.

Discussão

Como na análise de Gregori (2012, p.93) sobre o Centro de São Paulo, a conveniência da oferta de massagens terapêuticas de homem para homem no Centro do Rio de Janeiro viabiliza uma satisfação erótica mais rápida e, em geral, com custos menores do que aquelas cobradas na Zona Sul da cidade. Além de serem espaços afastados das residências desses pacientes – o que permite a prática homoerótica fora do ambiente familiar –, os locais limpos, higiênicos e discretos onde são executadas as massagens contrastam com os lugares mais característicos da “pegação” entre homens

no Centro, como cinemas eróticos e clubes de sexo, que, além de mais sujos, colocam tais homens mais vulneráveis à exposição nos próprios locais e no seu entorno. Na linha proposta por Marlene de Fáveri (2011, p.5), é possível dizer que a preferência por lugares mais estruturados como salas ou apartamentos advém não apenas pelos maiores segurança e conforto para o profissional, mas pela maior exigência dos pacientes por praticidade e discricção. Esses homens têm condições de pagar o serviço por terem melhores empregos e quererem aproveitar o tempo livre ou os intervalos do trabalho para o relaxamento e a busca de êxtase com outros homens. Em perspectiva análoga a Ribeiro (2013, p.155), pode-se dizer que a discricção do local e do serviço prestado pelo massoterapeuta reforça a credibilidade do profissional ao mitigar a exposição do paciente aos julgamentos da sociedade.

Nas linhas apresentadas por Gregori (2012, p.93), a sensação de prazer saudável é revigorada em concomitância com a experiência erótica na Zona Sul. A existência de um público mais exigente e disposto a pagar mais pela massagem motivou a maior oferta para a prestação dos tratamentos na região. Como fica claro nas entrevistas realizadas com esses profissionais, o público de tais massoterapeutas é formado predominantemente por moradores da Zona Sul, em geral acima de 35 anos e com poder aquisitivo mais alto. Alguns massoterapeutas indicaram que, ao conversarem mais com seus pacientes fixos, muitos desses homens dizem que são engenheiros, advogados, médicos ou empresários. Poucos desses profissionais atendem também ao público feminino, e alguns spas contam com mulheres massoterapeutas para atender a públicos de ambos os gêneros, mas os massoterapeutas revelam que a busca é relativamente baixa pelo público feminino, bem como por procedimentos executados por mulheres massoterapeutas em seus estabelecimentos. Em especial em Copacabana – um dos principais bairros turísticos do Rio de Janeiro –, grande parte dos atendimentos realizados pelos massoterapeutas é para turistas. Os massoterapeutas entrevistados sinalizaram que a maior parte dos turistas tem mais de 30 anos e vem dos EUA ou de países europeus em busca de tratamentos locais. Também na busca de uma prática homoerótica por turistas desse perfil, veem-se claros traços de uma tendência a sexualizar áreas em Estados periféricos na qual se projetam desejos sexuais reprimidos em sociedades norte-atlânticas. Reitera-se a visão do Brasil e do Rio de Janeiro como o que Anne McClintock (1995) chama de “pornotrópico”, no caso para homens norte-americanos e europeus que almejam contatos eróticos com homens brasileiros, por mais que os massoterapeutas tentem afastar a conotação sexual de sua atividade profissional.

Ao serem perguntados se a oferta e a realização de atos sexuais com os pacientes poderiam ser confundidas com prostituição, os massoterapeutas responderam sempre mobilizando sua formação profissional como algo que descaracterizaria o ato como “sexo pago”. “O cara vem aqui no meu espaço para fazer uma massagem terapêutica. Eu tenho meu diploma, minha licença... Se rolar algo além durante a massagem, é o sexo que poderia acontecer numa empresa, numa loja, em qualquer outro lugar... Eu vivo a minha vida, e ninguém tem nada a ver com isso”, disse um dos massoterapeutas de Copacabana. A ênfase no controle da própria vida e na autonomia sobre seus atos revela a operação de padrões heteronormativos que viabilizam a permanência do estereótipo do “macho” simultaneamente à realização de uma prática sexual com outro homem.

Conclusões

A realização da massagem de homem para homem funciona como meio de reafirmação da masculinidade do paciente perante o massoterapeuta, ao mesmo tempo em que padrões de uma ordem heteronormativa orientam as relações entre esses dois homens a partir da maior aproximação do estereótipo do “macho”, que fortalece a reputação do profissional e instiga ainda mais o desejo do paciente no contexto de realização de práticas homoeróticas. Embora muitas terapias envolvendo a massagem ganhem um espaço cada vez maior pelas promessas de bem-estar, a oferta das “massagens de homem para homem” oferece mais que isso. Ela traz mais um campo para a exploração e o desenvolvimento da sexualidade masculina numa forma que se contrapõe à busca do sexo homossexual em áreas consideradas “promíscuas” e se aproxima da busca mais personalizada e cara por prazer exclusivo, discreto e mais isento da exposição a julgamentos sociais.

Referências

BRAZ, Camilo Albuquerque de. Macho versus Macho: um olhar antropológico sobre práticas homoeróticas entre homens em São Paulo. **Cadernos Pagu**, n.28, p.175-206, jan.-jun.2007.

CONNELL, R.W.; MESSERSCHMIDT, J.W. Hegemonic masculinity: Rethinking the Concept. **Gender & Society**, v.19, n.6, p.829-859, dez. 2005.

FÁVERI, Marlene de. Mercado do sexo e códigos urbanos no Tempo Presente. In: Anais do XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2011. **Anais...** São Paulo: ANPUH, 2011, p.1-10.

GREGORI, Maria Filomena. Erotismo, mercado e gênero. Uma etnografia dos sex shops de São Paulo. **Cadernos Pagu**, n.38, p.53-97, jan.-jun. 2012.

MCCLINTOCK, Anne. **Imperial Leather: Race, Gender and Sexuality in the Colonial Contest**. Nova York, Londres: Routledge: 1995.

MISKOLCI, Richard. Machos e Brothers: uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas masculinas criadas on-line. **Estudos Feministas**, v.21, n.1, p.301-324, jan./abr.2013.

NUNES, Claudio Ricardo Freitas. Labirintos de prazeres – os exercícios de sexualidade em um lugar de público adulto. **Fazendo Gênero 9**. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. 23-26 ago. 2010, p.1-8.

RIBEIRO, Kelli da Rosa. A construção discursiva de estereótipos masculinos: anúncios de serviços sexuais na sociedade de consumo. **Revista (Con)textos Linguísticos**, v.7, n.9, p.147-157, 2013.

TEIXEIRA, Filomena; MARQUES, Fernando Moreira. Do sexo sonhado ao sexo anunciado: ofertas sexuais na imprensa diária. **Educação: Teoria e Prática**, v.24, n.45, p.162-178, jan-abr.2014.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso**. São Paulo: Max Limonad, 1986.